

12

2 12

RELAÇÃO  
HISTORICA  
DAS

GRANDES FESTAS,  
COM QUE NA HÉSPANHA FOY  
recebido seu Catholico Monarcha,

O SENHOR

D. CARLOS III.

REY DE CASTELLA, DE NAPOLES,  
de Leam, de Aragaõ, das Duas Sicilias, de Jerusalem,  
de Navarra, de Granada, de Toledo, de Valença, de  
Galiza, de Mallorca, de Menorca, de Sevilha, de  
Serdanha, de Cordova, de Corcega, de Murcia, de  
Jaen, de Algécira, de Gibraltar, das Ilhas Canarias,  
das Ilhas Occidentaes, e Orientaes, de Terra firme,  
Archiduque de Austria, Duque de Borgonha,  
de Brabante, de Milam, Conde de Auspurg, de  
Flandes, de Tirol, de Barcelona, Senhor de Biscaia,  
e de Molina, &c.

PRIMEIRA PARTE.

*Contem as demonstrações de alegria, e entrada,  
com que os Catalaens receberam ao mesmo  
Senhor na Cidade de Barcelona.*



L I S B O A :

Na Officina de Francisco Borges de Soufa.  
Anno de 1759.

---

*Com todas as licenças necessarias.*



# RELAÇÃO

## HISTORICA.



Omeçamos a dar noticia ao publico da entrada, que o Augustissimo Senhor D. Carlos III. fez nas Hespanhas. As grandes festas, com que os Hespanhoes tem mostrado sua lealdade, e seu affecto a Sua Magestade Catholica, pediaõ

hum Historiador, que com sublime, e douta penna relataisse, como merecem, accoens taõ nobres; porèm na humildade de nosso estylo, e sem os adornos da eloquencia, que algumas vezes só servem de fazer inverosimil a verdade, daremos a ler as noticias de tudo quanto em Hespanha se fizer em applauzo de seu Magnanimo, e Catholico Monarcha, esperando que os leitores nos desculpem as faltas, que commettermos, em remuneraçãõ do trabalho, que tomamos, ficando certos lhes damos a ler a verdade.

Immediatamente que na Corte de Napoles se

foubc da morte do Senhor D. Fernando VI. Rey das Hespanhas , que Deos tem ; logo Sua Magestade Napolitana , como successor que era de seu Augustissimo Irmaõ , deo todas as dispozições necessarias para passar a tomar posse da Hespanha , e fazer sua assistencia na Corte de Madrid. Não deixava de haver algumas razoes , que precisamente deviaõ demorar a partida: entretanto , que na Corte de Napoles se dispõem as couzas , nós daremos noticia do Principado de Cataluna , e sua Capital Barcelona , por ser esta a primeira terra de Hespanha , aonde Sua Magestade entrou.

O Principado de Cataluna he huma das partes principaes do Reyno de Hespanha : pelo Oriente , e Meio dia he banhado do Mediterraneo , pelo Ocidente confina com Aragaõ , e Valença , e pelo Septentriaõ com o Roselham , e Pyrneos: he Paiz fertil em todo o genero de fructos , e o laboriozo genio dos Catalaens , e a grande copia de agoas , de que abunda o Paiz , o faz ainda mais fertil , e deliciozo. Saõ os Catalaens , seus naturaes , animozos , e pertinazes em suas empresas , leaes na amizade , firmes na palavra , dissimulados até penetrarem o que desejaõ ; saõ por extremo amantes da Patria , e da liberdade; saõ bellos artifices , e muito dados ao commercio , Soldados valentes , assim no mar , como na terra. Tem Cataluna muitas Cidades populozas , e Espiscopaes , das quaes Barcelona he a Capital , e huma das  
mais

mais celebres de Hespanha. Está Barcelona situada nas embocaduras dos rios *Lobregat*, e *Besos*, na costa do Mediterraneo, onde fórma hum famoso porto. Tem huma Cidadella forte, e hum Castello inexpugnavel; porèm os muitos sitios, e assaltos, que tem soffrido, a maltratarão muito; naõ obstante o que, he hũa Cidade formosa em magnificos Templos, bellas ruas, e vistosos edificios: he habitada de muita Nobreza, e multidaõ de artifices, que fazem hum grande negocio, especialmente de armas de fogo de todo o genero; e de télas, assim de seda, como de laã. Dista Barcelona sette legoas do celebre Santuario de nossa Senhora de Monferrate, e da Corte de Madrid cem.

Costumaõ os Reys de Hespanha intitular-se Condes de Barcelona, e como taes saõ acclamados em esta Cidade. Para esta cerimonia mandou o Senado, e Nobreza fazer todas as preparaçoens precisas; e no dia vinte e quatro de Settembro foy acclamado Sua Magestade, dizendo todos: *Viva o Conde de Barcelona, Rey de Hespanha D. Carlos. III.*

A esta grande Cidade tinha concorrido de toda a Hespanha huma multidaõ prodigioza de pelloas de todas as Classes, Estados, e Condiçoens a esperarem a Sua Magestade, huns para admirarem o fasto, a grandeza, e luzimento, e outros para comprimentarem, e obsequiarem o seu Soberano. No dia

quatorze do mez de Outubro chegou a Barcelona hum correio extraordinario, trazendo a noticia de que Sua Magestade se havia embarcado no dia sette em Napoles, e devia vir desembarcar a Barcelona. Immediatamente q̄ se recebeu tão agradavel noticia, logo na Cathedral, e mais Igrejas se começaram a fazer Preces quotidianas, para que Deos nosso Senhor fosse servido conceder huma feliz viagem a seu Augustissimo Rey. A Nobreza Catalaã, querendo nesta occasião assignalar-se em mostrar seu zelo, e lealdade, resolveo a se ajuntar todos os dias na Igreja de nossa Senhora das Mercês, e nella mandar dizer huma Missa cantada, a fim de se conseguir do Altissimo a desejada feliz viagem de Sua Magestade.

No dia quinze pelas quatro horas da tarde se avistou da Torre de Monjuique da Cidade de Barcelona a Esquadra em que vinha Sua Magestade, que constava de trinta e hum navios, fragatas, e chavecos. No dia dezaseis ás sette horas da manhã se tocou á Generalada para se pôr toda a Tropa sobre as armas, o que se não executou de manhã, por se ter visto a Esquadra muito longe. A's duas horas da tarde sahio a Tropa de seus Quarteis, e se formou a dous de fundo, desde o lugar em que Sua Magestade havia desembarcar, até o Palacio; tomando o costado os corpos de Hespanhoes, e Valoens, e a mais Infantaria no centro. Pelas sette horas da noite chegou hum chaveco

Na-

Napolitano, e trouxe a noticia de que Sua Magestade não vinha desembarcar senão no dia seguinte. Na quarta feira, que se contavaõ dezalette de Outubro, se formaraõ as Tropas como no dia antecedente, e perto das onze horas da manhã chegou ElRey n'uma fálua, tendo sahido da Náo de alto bordo, a Feniz, que o conduzira desde Napoles, e trazendo a bandeira Real, ou Timam, o Marquez da Victoria, D. Joáo Joseph Navarro, a quem Sua Magestade tinha elevado ao posto de Capitão General. Este desembarque foy vistossimo, pois em terra se via o concurso mais nobre, e maior que se pôde imaginar; no mar estavaõ todas as embarcaçoens cheas de gente, e a Esquadra á vista, tudo formosamente cheio de bandeiras: ao sahir ElRey da Náo, começou hum continuado fogo de artilheria de todos os navios, ao qual acompanhava o som de clarins, timbales, e outros instrumentos. Ao sahir Sua Magestade em terra, toda a artilheria da Cidade deo hum a descarga geral; todos os sinos começaram a repicar, e todo o povo em altas vozes a dizer: *Viva ElRey D. Carlos III.*

A'lem dos muitos Senhores, que desde Napoles vieraõ acompanhando a Sua Magestade, e de outros muitos, que concorreraõ, entre a primeira grandeza se achavaõ o Duque de Medina Celi; que desde Madrid veyo a Barcelona com huma brilhante committiva, com-

composta de mais de seiscentos criados de libré,  
 e perto de duzentas pessoas, entre gentisho-  
 mens, escribeiros, pagens, e outros criados  
 graves; de tal maneira, que só a familia des-  
 te Grande de Hespanha constava de perto de  
 novecentas pessoas: o Duque de Ossuna, o Du-  
 que de Bejar, o Duque de Arcos, o Duque de  
 Ijar, o Duque de Banhos, e seu Irmaõ, o  
 Vice-Rey de Barcelona, e seu Bispo, os quaes  
 todos, acompanhados de toda a mais nobreza,  
 receberam a Sua Magestade com aquelles rendi-  
 mentos, que se deviaõ a tal Soberano. Sua Ma-  
 gestade, depois de lhes dar a todos os sinais mais  
 evidentes de seu paternal affecto, foy para o  
 Paço. Para este effeito, e o de cumprimentar a  
 Sua Magestade, se achava junto o Senado de  
 Barcelona, que todo he composto de Cava-  
 lheiros, os quaes receberam a Sua Magestade  
 debaixo de hum preciosissimo pallio, e desta  
 forte foy levado a Palacio, juntamente com  
 toda a Familia Real. Sua Magestade descansou  
 hum pouco, e logo pediu o jantar. Suas Ma-  
 gestades estavaõ de hum lado, em outro la-  
 do o Principe das Asturias, e seu Irmaõ  
 D. Rafael; e de outra parte as duas Infan-  
 tas: os dous filhos mais pequenos de Sua  
 Magestade não comeraõ alli. Esta tarde não  
 sahio Sua Magestade fóra: de noite se deo  
 fogo a hum Castello artificial, que foy cou-  
 sa vistossissima. Na quinta feira de manhaã fo-  
 raõ Suas Magestades, e toda a Familia Real,  
a Aya

a Aya das Infantas, a Camareira Castro Peñano, e duas Damas, que são a Castro Peñano moça, e a Princeza de Achi, as Camaristas, que vierão de Napoles, e todos os empregados em Palacio. Ao entrar na Igreja forão recebidos os Reys debaixo do Pallio, cujas varas levavaõ as mayores dignidades da Cathedral. Ajoelhiaraõ todos, e se cantou o *Te Deum*: Forão Suas Magestades á Capella de nossa Senhora da Conceição, e á de Santa Olaya; tomou posse de hum Canonicato, (porque todos os Condes de Barcelona tem hum Canonicato na Sé) e se retirou a Palacio. De tarde foy Sua Magestade á Cidadéla da Cidade, e vio suas fortificaçoens, trem de bater, e Armamentos, e tudo o notavel que alli havia. De noite houve huma emmascaramada, em que se representou parte do Teatro dos Deozes. Na sexta feira se deo ordem ás vinte e huma Companhias dos Soldados, que estavaõ em Barcelona, excepto as de guardas, para que pelas ditas horas estivessem na espianada, formadas para fazerem exercicio; porque Sua Magestade queria ver todas as suas evoluçoens militares. Pelas tres horas foy sua Magestade com toda a sua Familia, (a qual sempre acompanhava a Sua Magestade) e passando muito de vagar pela frente da Tropa, vio fazer exercicio (estando Sua Magestade, e mais Familia Real sempre em pé) que executavaõ com o mayor alleio, ficando

do Sua Magestade summamente satisfeito de ver a bõa disciplina daquellas Tropas: ao desfilar fizeraõ os Officiaes as suas cortezias de espontaõ, e Suas Magestades foraõ ás *Taraçanas* para verem as armas, e peças, que alli se conservaõ, como tambem o grande armazem de diferentes utensilios da guerra; e visto tudo, foraõ Suas Magestades para Palacio. De noite se continuáraõ as emmascaradas profeguindo a representaçõ do Theatro dos Deozes, e houveraõ diferentes danças na frente de Palacio, a cujo lado direito havia duas perspectivas muito excellentes. No sabbado estava determinado que iria Sua Magestade a Monjuique, mas embaraçando-o huma repentina chuva, foy a ver os tres Regimentos de Asturias, Zamora, e Galiza, que estavaõ formados na *Rambla*, que he hum passeyo como huma rua, com arvoredos de huma, e outra parte, e taõ largo, que pelo meyo cabem seis coches a par, e debaixo do arvoredos he onde estaõ os Quarteis dos Soldados: de noite naõ houve divertimento algum, por terem acabado os tres dias de galla. No Domingo vio Sua Magestade o exercicio dos Valoens, e foy ver a Fundicaõ. Na segunda parte proseguiremos a nossa Historia.

F I M.

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do muito R.P.M.Fr. Joseph de de Santo Antonio, Qualificador do Santo Officio &c.*

SERENISSIMO SENHOR.

**O** Bedecendo ás ordens de V. A. Serenissima, revii a Relaçãõ, de que consta esta petiçãõ, e não tem cousa algũa contra a pureza da Fé, ou bons costumes, que lhe possa impossibilitar a licença que pede. V. A. Serenissima mandará o que for servido. S. Domingos de Lisbõa, 26 de Novembro de 1759.

*Fr. Joseph de Santo Antonio*

**V**ista a informaçãõ, póde-se imprimir o papel, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisbõa no paço de Palhavaã, 27. Novembro de 1759.

*Sylva. Trigozo. Sylveiro Lobo. Carvalho.*

## DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do R. Doutor Joseph. Tomás Borges, Presbytero do habito de S. Pedro, &c.*

EXCELL. E REV. SENHOR.

**A** Relaçãõ Historica da entrada dos Reys Catholicos na Capital do Condado de Barcelona, não contém cousa alguma contra

os dogmas da Fé , ou bons costumes , Lisboa,  
10. de Dezembro de 1759.

*Joseph Thomás Borges.*

**V**ista a informação, pôde-se imprimir o pa-  
pel de que se trata , e depois torne para  
se dar licença para correr. Lisboa 3 de Dezem-  
bro de 1759.

*D. Joseph Arcebispo de Lacedemonia.*

**D O P A Ç O.**

*Approvaçõ do M R. Diogo Barboza Macha-  
do, Academico da Academia Real &c.*

**SENHOR.**

**E**sta Relaçõ, não contém cousa alguma  
contra as Leys de V. Magestade , que  
mandará o que for servido , Lisboa 5 de De-  
zembro de 1759.

*Diogo Barboza Machado.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do  
Santõ Officio , e Ordinario , e depois de  
impresso tornará á Mesa para se conferir,  
taxar , e dar licença para que corra , que sem  
ella não correrá, Lisboa 11 de Dezembro de  
1759.

*Carvalhó. D. Velbo. Castello. Siqueira.*